

## APRESENTAÇÃO

Para esse número da Revista Alamedas foram selecionados textos que trouxeram discussões referentes a autores clássicos e de relevância para a Filosofia e Ciências Sociais. Para tanto, é preciso salientar que os textos foram organizados de acordo com as duas áreas, tendo em vista que alguns dos autores se repetem. No entanto é preciso refletir o quão esses “clássicos” foram e ainda são de grande relevância. Ainda nesse número contamos com um clássico da ciência biológica combinado com a ciência política, que contribuíram no processo do conhecimento.

No primeiro artigo intitulado REVOLTA *MEESEKS* E A PROBLEMÁTICA DA VONTADE: SCHOPENHAUER, NIETZSCHE, “RICK AND MORTY” dos autores Alexandre Luiz Polizel e Moises Alves de Oliveira, tem como objetivo traçar considerações acerca da problemática da vontade a partir das considerações de Arthur Schopenhauer, Friedrich Nietzsche e da animação televisiva “Rick and Morty”. Inspirado nas considerações dos Estudos Culturais, reconhecendo o potencial pedagógico dos discursos que circulam as microfísicas das relações sociais em múltiplos territórios de veiculações discursivas. Neste tocante, o presente ensaio utiliza da filosofia da vontade Schopenhauriana, Nietzscheana e na animação televisiva “Rick and Morty”, utilizando o quinto episódio da primeira temporada intitulado: “A revolta dos *Meeseeks*”.

O segundo texto de Maria Lucivane de Oliveira Morais, CONTRIBUIÇÕES DE MARTIN HEIDEGGER PARA A COMPREENSÃO FENOMENOLÓGICA-EXISTENCIAL DO ESPAÇO, trata-se da contribuição e críticas de Martin Heidegger ao pensamento que se ocupa de tratar do espaço. No §22 da obra *Ser e tempo*, encontram-se elementos que possibilitam a crítica às concepções produzidas pelas ontologias regionais que o tratam apenas por meio de dimensões físicas, métricas, delineadas pela técnica, pelas transformações históricas promovidas pelo ser-aí, etc. Ao mesmo tempo, por meio de sua fenomenologia, permite compreender existencialmente o espaço como o campo de jogo do ser-no-mundo que somos e este ser-no-mundo como o ente que se lança para múltiplas possibilidades do seu existir, fornecendo-nos os subsídios necessários para o delineamento de uma reflexão pautada em bases fenomenológico-existenciais.

Compondo o terceiro artigo DESNUDAMENTO DO TOTALITARISMO NUMA VISÃO ARENDTIANA: ESTRUTURAS DO ONTEM, DO HOJE PARA UM NÃO-AMANHÃ, de Carlos Fernando Silva Brito, tem por finalidade esclarecer alguns aspectos da

Guerra Mundial. A sociedade hodierna fora marcada exclusivamente pelos eventos ocorridos no século XX, de modo especial pelos horrores das duas Guerras Mundiais. Tais acontecimentos deixaram legados para a sociedade hodierna, e estes legados só podem ser enxergados a partir da tomada de conhecimento daquilo que foi a estrutura do totalitarismo. Visando esclarecer a cerca de tais estruturas o presente artigo baseado na obra de Hannah Arendt, e nos comentários de Cristina Ribas e Celso Lafer desenvolverá um leve esboço de estruturas básicas do referido regime.

Seguindo o pensamento arendtiana no quarto artigo, Mário Sérgio Vaz em seu texto *A CRÍTICA DE HANNAH ARENDT A NOÇÃO DE PROGRESSO*, ele apresenta a crítica de Hannah Arendt (1906-1975) a noção de progresso a partir de seu livro *Sobre a violência* (1969). A saber, Arendt indica na segunda parte de seu livro *Sobre a violência*, que a ideia de progresso passou a ser vista dentro do movimento da Nova Esquerda [*New Left*] como um refúgio confortável com relação à realidade, dado que poderia fornecer respostas à pergunta: o que faremos agora? E a resposta seria apostar na ação violenta como o elemento necessário para modificar o curso político.

O quinto artigo *CONHECENDO MARX* da autoria de Fabrizio Cândia dos Santos tem por objetivo a exposição da metodologia do conhecimento em Marx. Método entendido aqui em sentido amplo, como caminho, peregrinação científica. Para tanto, partir-se-á do debate doutrinário instaurado em que se controvertem duas posições: primazia da consciência sobre a realidade – posição chamada de filosofia do sujeito – ou primazia do objeto sobre a consciência – posição marxista.

Para o sexto artigo Márcio Bonini Notari com seu texto *A FILOSOFIA DO DIREITO E O PENSAMENTO DE KARL MARX: A RELAÇÃO ENTRE O DIREITO E O MARXISMO*, busca analisar o direito enquanto fenômeno jurídico no mundo contemporâneo, a partir dos pressupostos teóricos de Karl Marx e Frederich Engels, estabelecendo o nexo de causalidade entre direito e marxismo. Essa perspectiva tem como pressuposto o direito, não apenas como um conjunto de regras e normas jurídicas que regulam a paz social, mas sim enquanto componente da histórica e das relações econômicas materiais, reproduzindo a lógica operacional do sistema capitalista e do mercado.

*A SOCIOLOGIA POSITIVISTA DE ÉMILE DURKHEIM*, artigo de Karoline Coelho de Andrade e Souza é o sétimo texto a autora analisa os aspectos teórico-metodológicos da sociologia positivista de Émile Durkheim, sociólogo e pedagogo francês, conhecido mundialmente como um dos clássicos da Sociologia. Para tanto, analisa-se as influências do

contexto histórico em que o autor viveu, bem como das suas principais influências teóricas como Condorcet, Saint-Simon e Comte.

O oitavo artigo de Diano Albernaz Massarani com o título de VARIACIONES SOBRE O MESMO TEMA: REPRESENTAÇÕES CONCORRENCIAIS SOBRE GARRINCHA NA "HISTÓRIA DO RÁDIO", neste trabalho, pretende-se por em evidência o processo de construção de diferentes versões de uma mesma história sobre Garrincha que, a despeito das divergências, são contadas por seus narradores como verdadeiras.

Por fim, o nono e último texto O CONTRATUALISMO NA DISPUTA PELA LEGITIMIDADE DA ORIGEM DO INSTINTO HUMANO: OS ASSENTAMENTOS MATERIAIS DA MORAL EM CHARLES R. DARWIN, autoria de Alan Júnior dos Santos, faz um esforço em demonstrar contraposição à teoria contratualista, principalmente a linha hobbesiana, da origem das sociedades organizadas e das faculdades morais, Darwin lança um novo olhar sobre as formas elementares do convívio primitivo em "*Descent of man*" (1871). Darwin ponderou que o ser humano não ocupa um espaço privilegiado no mundo vivo, afirmando que a definição da condição humana como portador de características de sociabilidade e criação de caracteres simbólicos de significados, são um dado possibilitado por transformações que o *Homo Sapiens* passou dentro de uma variedade de espécie em contato com outras formas de variedades.

Maio de 2018

Giovane da Silva Lozano

Editor